

## 35º Encontro Anual da Anpocs

### GT22 – Migrações internacionais: interações entre estados, poderes e agentes

#### Maison du Brésil: uma residência para pesquisadores em situação de imigração temporária em Paris<sup>1</sup>

Ceres Karam Brum

##### Resumo

O texto apresenta algumas reflexões sobre a Maison du Brésil. Seu objetivo é refletir sobre esta residência temporária para pesquisadores através de significações que a caracterizam como um território brasileiro em Paris e sobre o próprio pertencimento à categoria elite como peculiaridade de seus habitantes. Deseja-se analisar a circulação internacional de estudantes e pesquisadores que lá vivem e que têm uma experiência educacional de múltiplas dimensões enquanto experiências de desterritorialização de identidades e suas conseqüências num espaço habitacional ao mesmo tempo público e privado. Baseado em análise documental, trabalhos de campo de cunho etnográfico e entrevistas apresenta-se alguns aspectos da história e do cotidiano da Maison du Brésil e da Cité Internationale Universitaire de Paris. Deseja-se ainda mostrar como algumas significações de brasilidade e de afirmação regional (especialmente no que tange ao Rio Grande do Sul) são utilizadas como suporte para as crises de identidade vivenciadas por membros de uma suposta elite brasileira em Paris, ao analisar as particularidades das mediações estabelecidas pelos moradores da Maison du Brésil, na sua formação e inserção internacional. Como conclusão o texto efetua um breve paralelo sobre a discriminação enfrentada pelos imigrantes na França e os pesquisadores brasileiros que lá vivem e que se configuram em imigrantes temporários, apontando a Cité Internationale Universitaire de Paris como um território de fronteira entre o centro e a periferia, construído especialmente para abrigar uma elite de estrangeiros em circulação internacional para sua formação em Paris.

##### Palavras-chave

Educação, elite, território, brasilidades

##### Considerações Iniciais

A Maison du Brésil é uma das 40 residências que formam o conjunto arquitetônico da Cité Internationale Universitaire de Paris - CIUP. Algumas destas residências (aproximadamente 23) possuem um “caráter nacional” e se destinam a acolher estudantes e pesquisadores de pós-graduação durante um período temporário que pode variar de algumas semanas ao correspondente à obtenção do título de

---

<sup>1</sup> Uma versão ampliada deste texto foi apresentada em Maynoth, Irlanda, em agosto de 2010 no *Elite groups: crisis and imagination* durante a European Association of Social Anthropology Conference. Gostaria de agradecer as inúmeras contribuições dos seus participantes, bem como a Anne-Marie Thiesse, Angela Brito, Bernardo Buarque de Holanda, Cássio Albernaz, Rosana Pinheiro Machado e Renato Ortiz, pela leitura atenta e interlocuções realizadas para o amadurecimento deste texto. Igualmente desejo expressar minha gratidão a direção e funcionários da Maison du Brésil e a todos os seus residentes que colaboraram com a pesquisa durante o ano de 2010. Com o intuito de preservar sua privacidade os nomes utilizados neste texto são fictícios.

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click “print”, select the “Broadgun pdfMachine printer” and that’s it! Get yours now!

doutorado pleno em Paris. A CIUP foi concebida na década de 1920, sendo significada por seu principal idealizador André Honorat como um espaço internacional de integração das elites intelectuais em formação, no solo francês. Naquele momento, atendia a dupla necessidade de melhoria das condições de hospedagem estudantil do período, situadas no *Quartier Latin* e do desenvolvimento de um espírito internacionalista em prol da manutenção da paz mundial, abalada pela Primeira Grande Guerra.

A Maison du Brésil foi inaugurada em 1959 durante o governo de Juscelino Kubtschek de Oliveira. Neste momento o Brasil vivia um período de crescimento econômico, caracterizado pela historiografia como o “nacional desenvolvimentismo”. Sua construção se deu a partir da negociação entre a França e o Brasil iniciada durante a década de 20. O governo brasileiro, ao patrocinar a construção da “Maison du’ Brésil” em Paris a partir de um acordo com a Universidade de Paris (a qual está circunscrita a CIUP), apostou na necessidade de disponibilizar uma estrutura habitacional para seus pesquisadores, visando a internacionalização educacional de suas elites.

O prédio de concepção modernista assinado por Lucio Costa e Le Corbusier foi realizada em três anos com recursos do Ministério da Educação do Brasil, via rubrica da CAPES. A partir do Decreto 56.728 de 18/08/1965, a Maison du Brésil passa a ser vinculada ao Ministério das Relações Exteriores e seu diretor é regulamentado como agente de missão oficial do Brasil na França, com orçamento anual de 63.800 US. Na década de 1970 o estatuto da Maison du Brésil foi modificado. Sua doação ao governo brasileiro é alterada através da nova composição do Conselho de Administração da Casa, restrita para seis dos dez membros anteriores, com apenas um membro brasileiro e sem a presidência do Embaixador do Brasil. É criada a Comissão de la Fondation Franco-Bresiliénne para supervisionar as atividades do Conselho de Administração e do diretor da casa, com o objetivo de “melhor” ordenar a cooperação entre os dois países. A Maison du Brésil passa a se chamar Fondation Franco-Bresiliénne (Salim 2004, p. 2).

Apesar destas alterações que resultaram na restrição de autonomia brasileira frente a sua administração (os novos diretores franceses passam a ser indicados pelo Conselho de Administração), a subvenção anual do governo brasileiro é mantida até 1981. Sua supressão em 1982 foi alvo de protestos e da organização dos residentes junto às autoridades brasileiras. Entre 1982 e 1995 passa a ocorrer certo desvirtuamento da

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click “print”, select the “Broadgun pdfMachine printer” and that’s it! Get yours now!

Maison du Brésil como residência universitária. Ela começa a receber muitos passageiros (hóspedes temporários) utilizando valores superiores aos cobrados aos estudantes/pesquisadores (que tiveram igualmente tarifas reajustadas). Em 1985 quando o prédio da Maison du Brésil é inscrito como patrimônio histórico francês, este já apresenta indícios de deterioração, problemas de segurança e insalubridade.

A residência abrigou durante a Ditadura Militar alguns exilados políticos e, em 1968, a Maison du Brésil foi alvo das manifestações estudantis, sendo depredada. A partir da década de 1970 passa a sofrer o desgaste da falta de manutenção, culminando com a sucessiva deterioração de aposentos e mobiliário na década de 90. Após três anos de vacância do cargo de diretor e de 30 anos de gestão francesa, em 1996, a direção passa a ser ocupada por uma arquiteta brasileira que assume a Maison du Brésil, tendo a difícil missão de buscar uma aproximação com o governo brasileiro a fim de conseguir os recursos necessários à sua restauração. O empenho neste trabalho resultou no fechamento da Casa do Brasil entre 1997 e 2000, para sua reconstrução, com a modificação nos seus estatutos propiciando a retomada de sua autonomia.

Isto se deu após apresentação da disposição do MEC de repassar dois milhões de dólares para a reconstrução da Maison du Brésil, desde que fossem alterados os estatutos vigentes do Conselho de Administração da Casa. O MEC, através do Itamaraty, opunha-se, assim, formalmente à proposta de recuperação da *Fondation Franco-Brésilienne* apresentada ao Conselho Administrativo da Casa do Brasil que condicionava sua reforma a modificar o ato de doação para anexá-la a *Fondation Nationale*, o que implicaria na perda definitiva do seu caráter nacional. Com a aceitação por parte da CIUP das condições apresentadas acima, a Casa do Brasil foi fechada para ser reconstruída. Foi reaberta em 2000 e re-inaugurada em 2002.

Uma análise deste breve histórico da Maison du Brésil e do próprio cotidiano de seus habitantes na atualidade, demonstra a importância da residência para a história da educação nos dois países, na formação de professores e pesquisadores de diversas áreas. Neste sentido, uma questão que se impõe: a caracterização do termo elite e as múltiplas significações que adquire. Estas significações foram percebidas através das falas dos residentes e por parte da atual administração da Maison du Brésil. O termo também aparece nos discursos de autoridades políticas e educacionais em cerimônias oficiais realizadas na Maison du Brésil, na documentação consultada e, principalmente,

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

no que concerne a superação de algumas crises enfrentadas por seus habitantes observadas durante os trabalhos de campo que realizei entre 2004 e 2010.

Parece óbvio que a referência ao termo elite no momento de construção da Maison du Brésil não se refere a sua derivação econômica. A hipótese da existência de uma elite econômica no Brasil e seu deslocamento para a França com vistas a uma formação internacional excluiria *a priori* a necessidade de um suporte habitacional nivelador. Ao contrário, implicaria na existência de capital material e simbólico garantidor da viagem e seu sucesso, em termos de uma diferenciação financeira potencial conforme propõe Wagner (1998, p.13), ao apontar a “identidade internacional” como uma reivindicação dos estrangeiros de classes superiores que vem para a França.

Parcialmente excluída a hipótese de estarmos diante de uma elite econômica é preciso pensar que a importância atribuída à categoria elite talvez não esteja ligada a uma adjetivação (econômica, política, intelectual, por exemplo) definidora de seus membros, mas a conotação diferenciadora, o caráter de distinção que espelha, na perspectiva de Bourdieu (1979, p.585), para quem todos os agentes de uma dada formação social tem em comum critérios de classificação que opõem auto e baixo, puro e vulgar, elite dominante e massa dos dominados.

Esta percepção sobre uma certa conotação diferenciadora de seus habitantes aflorou de minha imersão etnográfica na Maison du Brésil. Meu tema de pesquisa, nesta perspectiva, não são as elites brasileiras em suas diversas adjetivações, mas pesquisadores e estudantes que, em uma experiência acadêmica de formação internacional lá se “hospedam”.

A questão relativa à elite surge num momento de desterritorialização destes sujeitos (do Brasil para a França – Paris, CIUP, MAISON DU BRÉSIL). Neste sentido, os processos de reconfiguração de identidades em termos dos diacríticos que acionam ou mesmo das atribuições que lhes são conferidas neste contexto, se dão enquanto experiência educacional de múltiplas dimensões, em um outro território. Um espaço habitacional ao mesmo tempo público (patrimonializado) e privado, significado como território de múltiplos contrastes onde se processam relações que abarcam dimensões locais, regionais, transnacionais e mundializadas.

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click “print”, select the “Broadgun pdfMachine printer” and that’s it! Get yours now!

*« Rapprocher les élites au service de la paix »<sup>2</sup>*

A criação da CIUP ocorreu em 29 de junho de 1921 (Anuaire 2004, p. 20) com a publicação da lei que aprovou sua construção no Jornal Oficial da França. Sua concepção se comunica com a dupla perspectiva da celebração do nacional e da “abertura para o exterior”, no período entre guerras. A gênese da CIUP se deu na interpretação de Lemoine (1990, p.21) em 1920 graças ao encontro entre o reitor da Universidade de Paris Paul Appel e o industrial Émile Deutsch de la Meurtre que se propôs a financiar uma residência para alojar 350 estudantes. André Honorat, então ministro da instrução pública da França direcionou esta possibilidade de doação a criação do que seria futuramente a Cité Internationale Universitaire de Paris. A inauguração da primeira residência, a Fundação Louise e Émile Deutsch de la Meurtre, ocorreu em 1925 após a superação de um conjunto de obstáculos administrativos que englobaram a demolição de parte da Fortificação de Paris nas imediações da Porte de Gentilly e da Porte de Orléans e a evacuação dos antigos habitantes (desabrigados e refugiados) que viviam em carretas e cabanas improvisadas da região.

A CIUP se inscreve em um projeto modernista e internacionalista ligado à celebração do nacional. Um exemplo desta política, com relação à Europa e à França, desde o século XIX, foram as Exposições Internacionais. Conforme Thiesse (2000, p. 196-198) a grandiosidade destas “exibições identitárias” tem objetivos civilizatórios e territoriais, dotados de uma pedagogia da pertença ao exibirem miniaturas das nações em sua diversidade, para serem cultuadas.

A CIUP também encarna a dimensão “civilizatória”, de atração, alargamento e melhoria das condições de moradia para estudantes estrangeiros em Paris, como demonstra Karady (2002, p.56), ao relacionar a dimensão mítica da magia exercida por Paris como capital intelectual da Europa, com a constituição de produtos para consumo cultural como as universidades e academias, inexistente em outros lugares. Para ele (KARADY: 2002, p.59) a CIUP se inscreve em um dos esforços políticos do estado francês (com fundos de diversos países), objetivando favorecer da vinda de estudantes estrangeiros para Paris.

---

<sup>22</sup> Aproximar as elites a serviço da paz. Frase citada por Lemoine (1990, p.27) para explicitar a concepção dos fundadores da CIUP.

O contexto de sua concepção é o período entre guerras que, segundo Hobsbawm (1995, p.21), além de uma crise nas democracias européias é perpassado por uma forte influência socialista. Do ponto de vista das artes e da educação: “qualquer que fosse a bagagem local do modernismo, entre as guerras ele se tornou o emblema dos que queriam provar que eram cultos e atualizados” (Hobsbawm 1995, p.183).<sup>3</sup> Este período também se caracteriza pela busca do pacifismo com a criação da Sociedade das Nações (1919). Nesta mesma perspectiva, a CIUP objetiva, materializar um território ideológico para a criação de uma “sociedade de estudantes de todas as nações”, propiciando a aproximação das elites internacionais que, ao retornarem aos seus países de origem se tornariam também verdadeiros “Cavaleiros à Serviço da Paz”. Para André François-Poncet, presidente da Fundação Cidade Universitária no ato de inauguração da Maison du Brésil, em 1959:

Pois a Cidade não é um hotel, ou uma coleção de hotéis, onde a vida é mais barata que noutros lugares. É um ponto de contacto internacional. Foi criada em seguida à primeira guerra mundial, com a ajuda dos governos estrangeiros e doadores generosos, para fazer viver em comum, durante dois ou três anos, uma elite de jovens procedentes de diversos países (atualmente, somam setenta as nações de origem), para levá-los a se conhecerem, a unirem-se pelos laços de estima e amizade, a permanecerem ligados, no prosseguimento de sua vida e de sua carreira, e a fazer paulatinamente predominar em suas pátrias respectivas a consciência da solidariedade humana, o espírito de consciência e de ajuda mútua. É isso que confere a Cidade Universitária do Boulevard Jourdan a característica que lhe é própria e que a torna diferente das demais. (Discursos Maison du Brésil: 1959, p.40).

O projeto da CIUP extrapola duplamente a criação de alojamentos e a formação universitária francesa. Ele atinge uma perspectiva educacional ampla em prol da manutenção da paz mundial, com a exigência de formatação de mentalidade moderna do entre-guerras. A pedagogia do sentimento de pertença, acima referida, abrange pelo menos três aspectos. Visa compatibilizar exibições identitárias da França e dos diferentes países que constroem seus pavilhões na CIUP, o aprendizado da nação francesa e os ideais universalistas pacifistas do período de sua criação.

Atualmente este aprendizado pode ser percebido na arquitetura das casas, nos espaços coletivos, em suas normas e atividades culturais (tal qual às exposições internacionais, daquele momento) que estão em interlocução com as nações e regiões

---

<sup>3</sup> E nesta perspectiva que são também criados os Colégios Maiores da Universidad Complutense de Madrid. No que tange as relações educacionais com o Brasil é inaugurada em 1962 o Colégio Casa do Brasil, num contexto similar a criação da *Maison du Brésil* na CIUP. Fonte <http://www.casadobrasil.org/Historia-br.html> consultado em 31 de maio de 2010.

Lasso de Vega (1948, p. 499) analisa os *Colégios Mayores* como *lócus* de formação das elites dirigentes da Espanha, que possuem uma função nacional de formação dos governantes.

que lá possuem Maisons, bem como com suas peculiaridades de organização e relativa autonomia, que se dinamiza ao longo da história da CIUP.

Sua proposta contemporânea atualiza os ideais que a originaram nos anos 20 e objetiva favorecer o desenvolvimento da circulação internacional das elites em formação a partir do oferecimento da estrutura habitacional necessária "integrada" à cidade de Paris, como proposta para o desenvolvimento individual de cada residente. Como projeto coletivo, a perspectiva de integração a partir do convívio de estudantes de diversas nações e regiões se expressa nas atuais 40 residências que a compõem e materializam a representação da diversidade-mundo na proposta de espaços coletivos a serem partilhados por todos os seus habitantes, como a Maison Internationale, por exemplo.

Uma das características da CIUP como território de circulação internacional é a interlocução entre os modos de ser do outro estrangeiro (compatíveis) nas respectivas Maisons com a ênfase da "nação" francesa em sua dimensão espacial pública. Essa composição da dialogia público/privado que ocorre nos espaços coletivos da CIUP, também pode ser perceptível em cada uma das residências, onde a ocorrência da circulação internacional é mediada pelo peso do nacional, expresso nas relações sociais e redes, interfaces e circularidades, que por sua vez, remetem aos dilemas do multiculturalismo que articula de forma desigual a questão cultural e convive com dificuldade com a diferença. Percebo a preponderância da nação francesa (espaço/território) de situação da CIUP. Ela passa a ocupar a dimensão de um universal frente aos demais "particulares" nacionais (locais) presentes, neste cenário discursado como multicultural.

Todorov (2008, p.266), ao analisar as relações entre comunidades no interior dos estados no mundo pós-moderno, desenvolve a noção de cosmopolitismo (também chamada "à torto" de multiculturalismo). Ele o caracteriza como o promotor da pluralidade cultural e alerta sobre a necessidade da existência de uma norma universal concernente à igualdade de todos os seres humanos, que imponha uma regulação das diferenças. Para o autor, a idéia de uma Europa cosmopolita é complementar a uma Europa das nações, uma pressupondo a outra e conferindo-lhe moldura. Anteriormente, Mauss (1969, p.629), ao analisar o significado do termo cosmopolitismo o relaciona a um conjunto de idéias e de fatos que levam a destruição ou a negação da nação,

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

reservando para o termo internacionalismo (contrário ao cosmopolitismo) uma dimensão que reforça a dimensão nacional e, conseqüentemente, a ela o submete.

Segundo Walton (2010), que estuda as relações entre internacionalismo, nacionalismo e estudos no exterior a partir da circulação de estudantes entre os Estados Unidos e a França de 1890 a 1970, o conceito de internacionalismo possui dimensões plurais que remetem aos diversos contextos históricos de sua utilização, sujeitos e organizações envolvidas. Do ponto de vista da questão estudantil analisada, o autor produz o conceito de internacionalismo cultural:

In both countries government officials, academic leaders, private foundations, and organizers of study abroad programs charged with different proposes over time including spreading one's own culture, promoting peace, serving national economics and political interests, solving global problems, enhancing professional skills and combating communism. Many participants shared this objectives, but along with and often superseding these more historically specific purposes, study abroad increasingly became a process of dismantling stereotypes, accepting and appreciating national differences, reassessing one's national identities and constructing a more cosmopolitan self. I call this process and its results cultural internationalism. (Walton 2010, p.3).

A CIUP se configura como um dos *locus* da cultura internacional na Europa. Guardadas as devidas particularidades das relações estabelecidas entre a França e o Brasil para a construção da Maison du Brésil, creio que a proposta do internacionalismo cultural pode ser utilizada para caracterizar a CIUP. Nesta perspectiva, a conjugação de elementos de afirmação do nacionalismo com a idéia de internacionalismo, que caracteriza o internacionalismo cultural apresenta fins pedagógicos a serviço da formação individual dos sujeitos que lá residem.

Para Ortiz (2000, p.62) a constituição de um território se relaciona com a capacidade de manipulação simbólica do grupo em termos de delimitação espacial, ou seja: “um grupo é um território capaz de delimitar suas próprias fronteiras.” A CIUP se constitui no território em que se produzem estes vínculos/relações duplas, ditas desterritorializadas<sup>4</sup>, entre as nações dos estudantes (representado pelas Casas do seu lugar de origem) e os espaços coletivos onde ocorre a publicização do nacionalismo francês enquanto padrão comportamental prescrito. Do ponto de vista de sua concepção a CIUP têm a preocupação expressa de evitar a formação de guetos nas diferentes residências e efetivar a integração dos pesquisadores de diferentes nações.

---

<sup>4</sup> Para Abelés a desterritorialização se relaciona com a circulação internacional de pessoas, idéias, significados, mercadorias e pode ser entendida em um largo espectro teórico e metodológico que se propõe a analisar desde as complexas questões concernentes à vida dos imigrantes até o entendimento dos deslocamentos temporários propiciados pelo turismo (Abelés: 2008, 203).



Esta busca ocorre através da “*brassage*” (*action de remuer, brasser pour mélanger*) que corresponde à ocupação de até 30% de cada uma das residências por estudantes de nacionalidades diversas da nação que a Maison representa. Nesta norma estabelecida pela CIUP cada casa possui a liberalidade<sup>5</sup> de trocar residentes, através de acordos entre as Maisons efetuados por seus diretores, em que é observada a estrutura a ser oferecida e as condições de alojamento, por exemplo. É através da *brassage*, que objetiva literalmente misturar, que se efetiva a circulação internacional entre os residentes dentro dos limites da CIUP. A situação de *brassage* vivenciada pelos pesquisadores coloca a questão da obrigatoriedade de interlocução com o mundo do outro como uma condição de sobrevivência.

### **Maison du Brésil**

Esta interlocução entre os pesquisadores brasileiros e não brasileiros se percebe de forma peculiar na Maison du Brésil, conforme expôs o ministro da educação Clóvis Salgado durante a cerimônia de sua inauguração em 24 de junho de 1959, quando se referiu as relações entre a França e o Brasil:

Destinando-se a servir o intercâmbio intelectual, o pavilhão do Brasil é ele próprio o resultado de uma colaboração internacional. Confiando a Le Corbusier o risco original de Lucio Costa, o Govêrno do Brasil quis prestar merecida homenagem ao inspirador da moderna arquitetura brasileira (...).A inauguração da “Casa do Brasil” é tanto mais significativa quando coincide com uma notável extensão dos contactos culturais entre os nossos dois países. Por certo a identidade espiritual entre brasileiros e franceses não é nem um produto político nem uma fórmula diplomática, nem uma ligação ocasional de interesses do momento. É uma realidade de dois povos, do povo francês que de nós se aproximou desde a época antiga das descobertas, do povo brasileiro que compreendeu e amou a França e o seu espírito desde que teve consciência do seu destino (Discursos Maison du Brésil: 1959, p.10)

Tendo por perspectiva oferecer uma formação internacional para os pesquisadores brasileiros, o entendimento das relações entre França e Brasil é situado na intensificação de trocas culturais baseadas no acolhimento francês e em sua valorização como espaço de erudição. As relações Brasil/França se justificam por uma necessidade de aprendizado, cuja conscientização do destino brasileiro (um país em processo de modernização) se daria a partir de um processo de elevação intelectual das elites brasileiras em solo francês.

A questão do espaço da moradia como expressão e representação da nação brasileira na França é fundamental para entender este processo, pois remete ao país de

---

<sup>5</sup> Esse percentual corresponde a interpretação dos dados citados aos residentes por ocasião da entrevista de admissão com a diretora da Maison du Brésil. Também se encontra expresso no site da CIUP com relação à presença desse mesmo percentual de ocupação por franceses nas residências que a compõem.

origem como local a que as elites devem obrigatoriamente retornar. A integração ao mundo francês, neste sentido “deve” ser restrita e temporária. Ela apresenta limites claros. A interlocução na CIUP ocorre entre as elites de diversos países e, em alguns casos com franceses de distintas regiões da França. É um cenário para “os estrangeiros” habitarem em Paris, conforme o discurso do então Ministro da Educação da França André Bouloche, em junho de 1959:

Somos felizes de vos receber nesta Cidade, que é um pouco a imagem do mundo moderno: sabeis que esta cidade para corresponder os anseios de André Honorat, seu grande fundador, reúne atualmente estudantes de 72 países: 32 casas foram assim doadas pela Universidade de Paris, cujas fundadoras firmaram contrato com a Universidade de Paris, doando-lhe magníficas construções destinadas a abrigar a juventude universitária, estabelecendo as condições de sua contribuição e as modalidades de sua ação no conjunto da Cidade. Conhecemos os proveitosos resultados destas trocas e a vantagem do original estatuto desta Cidade, única em Paris e no mundo, com seus 5000 estudantes, seus regulamentos privados e de caráter próprio: procurar entender-se mutuamente da melhor maneira, descobrindo os diferentes valores que cada país representa. (Discursos Maison du Brésil: 1959, p.17).

Atualmente, o contato dos pesquisadores brasileiros que desejam residir na Maison, as informações necessárias sobre a residência e a candidatura a uma vaga ocorrem através do website [www.maisondubrasil.org](http://www.maisondubrasil.org), que a apresenta destacando aspectos de sua história e reconstrução, seu caráter patrimonial e seus residentes ilustres. Há também um *link* para a Maison du Brésil no *site* da CAPES, denotando um conjunto de relações estabelecidas entre este programa de financiamento de pesquisadores de pós-graduação e a Maison du Brésil. Estas espelham que a imagem da nação e seus embates perpassam a história da residência e da própria Cité Internationale Universitaire de Paris que a abriga.

A documentação consultada sobre a história da Maison du Brésil demonstra certa autonomia na sua constituição normativa em relação a escolha de seus residentes, compatibilizando seus regulamentos com as exigências normativas da CIUP. Seus critérios de admissão privilegiam os bolsistas do governo brasileiro CAPES e CNPq, considerados, pela administração da Maison du Brésil, como representantes da elite intelectual brasileira.

O estabelecimento da relação entre concessão de bolsas de estudo e constituição de uma “elite intelectual” convida a pensar sobre o alargamento do conceito de elite com relação ao Brasil, na atualidade. A valorização de critérios meritocráticos individuais, através da premiação com a bolsa de estudos no exterior, e a existência de um acordo entre a Maison du Brésil e CAPES/CNPq demonstra um interesse do estado

pdfMachine

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click “print”, select the “Broadgun pdfMachine printer” and that’s it! Get yours now!

brasileiro de propiciar a seus bolsistas certa “idealidade” de condições para o desenvolvimento de seus estudos que favorece e estabelecimento de critérios de distinção. Neste caso, a distinção se estabelece através do investimento “escolar” na aparência de legitimidade, a serviço da legitimação dos privilégios, conforme Bourdieu e Passeron (1964, p.40). O fim visado é a produção de uma coincidência de interesses entre ensino superior e desenvolvimento nacional, que culmina no caso com a reprodução segundo Bourdieu e Passeron (1974, p. 191) de determinados privilégios dos bolsistas brasileiros no exterior em relação aos demais pesquisadores.

Conforme demonstram os e-mail abaixo, recebidos através da lista APEB<sup>6</sup> há uma percepção heterogênea por parte dos pesquisadores brasileiros na França sobre a Maison du Brésil, agências de fomento e a brassage:

oi crianças

vou direto ao ponto :para facilitar a vida de quem ainda não está em Paris e precisa resolver o maior problema daqui.. a savoir: onde morar (logement)

1- a Maison do Brasil não existe! não é nenhum exagero chamar - mesmo que malvadamente - a mesma de Maison da CAPES !

por que? pois foi a CAPES que, após pagar parte da divida da Maison du Bresil, simplesmente monopolizou as vagas;. nada menos que isso!

2 - as 'noticias' que pairam sobre abuso de poder, arrogância e outras baixarias mais... não são apenas 'rumores'

morei 3 anos na cité ( em outras maisons) e conheci gente que tentou mudar os 'esqueminhas' da Maison du Brésil.. humm.. sem sucesso!

3 - o processo de pedido de moradia na cité U. ( até 2009 ) pelo menos, era o seguinte:

inscrição pela Internet

seu dossier é enviado a Maison de seu pais

tem-se (ou nao) a resposta depois de 'algum' tempo..

ou seja, se vc NAO é bolsista da CAPES ( que são aliás..estudantes que devido ao valor de suas bolsas..

os que menos precisam) recebera , com sorte, um NAO da Maison da Capes!

sad but true! (mensagem recebida por e-mail em 18 de junho de 2010)

.....

Olá,

faz quase um ano que moro na cité (na verdade morei apenas 15 dias na Maison du Brésil e depois me mandaram para a Maison d'Argentine, em brassage) e posso dizer que é muito bom! as vantagens são muitas, como localização e preço, mas acho q o mais importante é chegar em paris e poder contar com toda uma estrutura de acolhimento e de pessoas dispostas a te ajudar. eu tb acho dificil se sentir sozinho aqui. normalmente fazemos amigos rapidamente. isso é muito importante, sobretudo nos primeiros meses. claro,

<sup>6</sup>APEB-FR (Associação de Pesquisadores Brasileiros na França) é uma associação que há 25 anos congrega pesquisadores na França e promove e apóia atividades culturais e acadêmicas, tais como o Cycle APEB e o extinto Domingo de Sol. A APEB possui uma lista, sem mediação, em que circulam informações sobre os mais variados assuntos. Por uma questão de proteção da privacidade dos atores envolvidos suprimi seus nomes e demais referências.

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click “print”, select the “Broadgun pdfMachine printer” and that’s it! Get yours now!

existem algumas dificuldades: como se tratam de residências universitárias, existem muitas regras (como ter q pagar para receber visitas, tempo limitado para isso tb, não poder fumar no quarto) e os inconvenientes básicos de dividir cozinha e banheiro com um monte de gente. ah, e se vc ficar na Maison do brasil tem o inconveniente de falar português o tempo todo..o que, na minha opinião, atrapalha um pouco o aprendizado do francês. mas no geral eu diria q é ótimo! ;) abraço e boa sorte.

*A brassage* se processa através da liberalidade revestida de dom que perpassa os critérios de seleção para admissão na CIUP ao longo de sua história, como expressa em 1959 o presidente da Fundação da Cidade Universitária:

Os estudantes que moram na Cidade Universitária não o fazem por um direito, mas devido a um favor. Esse favor, sempre revogável, lhes é concedido em relação a seus antecedentes escolares, sua situação de família, suas aptidões intelectuais, mas também em vista de suas qualidades morais e sua boa conduta. Essa boa conduta, justificando o crédito que lhes foi aberto, deve traduzir-se por um trabalho sério, regular, pela observância dos regulamentos e da disciplina comum, pela gentileza para com os camaradas, a atenção para com os jovens que participam da vida da cidade. (...)(Discursos Maison du Brésil: 1959, p.40).

O privilegio de habitar na CIUP historicamente parece pertencer a um grupo seleto de pessoas, baseado em critérios que conduzem à constituição de “uma elite” de estudantes estrangeiros na França. Vale à pena pensarmos sobre o caráter modelar destes critérios e seus parâmetros de constituição, pois acenam para a significação do conceito de elite na CIUP, na década de 1960, cuja concomitância de critérios indica uma mescla confusa de valores burgueses (como a questão do mérito escolar) com o tradicionalismo arcaico de uma suposta “sociedade acadêmica de cortes” baseada na origem familiar, em que o caráter de distinção e eleição, conforme Elias (1974, p,75), se expressa na representação “de um favor” e não em um direito dos estudantes de habitarem a CIUP.

A inexistência de uma obrigatoriedade legal de acolhimento aos estudantes (no limite de suas vagas) e o favorecimento/prêmio dos que correspondem aos valores estabelecidos como válidos para a construção de uma elite intelectual mundial que se hospeda na CIUP demonstra que a qualificação e correspondência de “elite” é uma construção social e histórica expressa nos regulamentos e práticas das Maison que compõem a CIUP:

“Em princípio as visitas exteriores aos quartos são formalmente proibidas, exceção feita por certos casos especiais submetidos ao julgamento do diretor. As visitas nos quartos entre residentes de sexos diferentes são rigorosamente proibidas. Toda a violação desta regra, qualquer que seja o pretexto, será punida com expulsão em 24 horas. Nenhuma permissão é passível de ser acordada.” ; “Os estudantes se absterão de

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click “print”, select the “Broadgun pdfMachine printer” and that’s it! Get yours now!

toda propaganda política ou religiosa sob qualquer forma que seja na Casa. Nenhum anúncio ou aviso pode ser afixado no interior da Casa sem autorização escrita do diretor”

A rigidez das normas em seu caráter prescritivo ressalta a busca de idealidade dos padrões da época. Se por um lado a arquitetura modernista arrojada de Le Corbusier e Lucio Costa na Maison du Brésil (em contraponto a outros espaços da CIUP, construídos em estilo neoclássico), convida a uma imersão no mundo moderno de uma casa para efetivamente se habitar e dispor, por outro lado as normas de sua utilização pelas elites que a habitam se circunscrevem aos ditames tradicionais e arcaicos que remetem ao entre-guerras numa concepção do habitar estudantil da CIUP.

Atualmente a Maison du Brésil<sup>7</sup> possui 100 apartamentos e uma população de 125 pessoas, incluídos acompanhantes de alguns pesquisadores que habitam em quartos duplos, além de crianças de até 9 anos de idade. Há 102 brasileiros e 23 não-brasileiros. Destes, 67 se declaram pesquisadores de doutorado, 6 de mestrado e 20 pesquisadores (prováveis pós-doutores). Há também 12 não brasileiros com cadastramento incompleto e 27 pessoas com categoria não declarada - prováveis acompanhantes ou não brasileiros com cadastramento incompleto.

Em termos de financiamento, as agências de fomento brasileiro figuram como mantenedoras de quase 70% dos pesquisadores. Há 54 bolsistas de doutorado sanduíche da CAPES e 4 do CNPq. Há 7 bolsistas de pós-doutorado CAPES e 2 do CNPq, além de 2 bolsas de pesquisa CNPq, uma do convênio CAPES/COFECUB e 3 bolsas FAPESP. Há um bolsista FORD FOUNDATION, 2 INRIA, 1 MNHN, 1 do governo francês, 1 governo mexicano e 1 governo japonês, totalizando 80 pesquisadores com bolsa de estudos.

Na classificação por área de conhecimento há certa inexatidão nos dados que dificulta em parte sua manipulação: 48 residentes se ligam às Ciências Sociais e Humanas, 20 às ciências biológicas e biomédicas, 18 às físicas e tecnológicas e 5 às artes. A recepção por centros de pesquisas na região parisiense é bastante plural com um destaque para a EHESS que acolhe 15 pesquisadores, Sorbonne (em seus variados campus) que acolhe 16 e CNRS 4. O recorte etário demonstra que a população da

---

<sup>7</sup> Os dados fornecidos pela administração da Maison du Brésil são de abril de 2010 e se baseiam na ficha de admissão dos residentes. A tabela é composta pelo nome completo, local e data de nascimento, nacionalidade, fonte de financiamento e instituição de recepção do pesquisador na França. Não permitem porém, um mapeamento das instituições de origem no Brasil.

Maison du Brésil é consideravelmente jovem: 42 pesquisadores declaram ter nascido na década de 80, 41 nos anos 70, 15 no decênio de 60, 7 nos anos 50 e apenas uma pesquisadora nos anos 40. Há também uma predominância feminina na Maison du Brésil – 75 mulheres e 50 homens.

Conforme assinala Garcia Jr. (2009, p.14) ocorreu uma transformação substancial na vinda de pesquisadores para a França, ocasionada pela concessão de bolsas de estudos do governo brasileiro a partir de 1962. Minha breve leitura dos dados sobre os habitantes da Maison du Brésil demonstra a forte relação de dependência, já assinalada acima, entre mobilidade internacional dos pesquisadores e financiamento nacional da “elite intelectual” em circulação temporária na França, tendo como residência a Maison du Brésil. A análise das 50 entrevistas efetuadas até o presente momento para conhecer a trajetória individual destes pesquisadores também aponta para a dependência da bolsa de estudos/pesquisa no exterior, embora sua origem social e familiar seja muito plural, conforme Garcia Jr:

A concepção dos bolsistas como missionários do país de origem que desejam se dotar de instrumentos que parecem fundar a modernidade nas mesmas bases. Como para outros projetos de migração de longa distância, aquele que parte é depositário das esperanças dos que ficam, na espera de que a apropriação de novas riquezas possa fecundar a vida econômica e cultural local. O acesso internacional de frações dos não herdeiros freqüentemente tem como contrapartida um sentimento de dívida moral frente á frente á coletividade que possibilitou sua saída viável, o que dobra para eles a sensação de ser estrangeiro no país que os recebe. (Garcia Jr. :2009, p.16)

Esta concepção produz uma aproximação entre os bolsistas e o termo elite que persiste no cotidiano dos pesquisadores, nas suas entrevistas e na reunião de boas vindas com a diretora da Casa. Este encontro em grupo de até 10 pessoas ocorre alguns dias após a chegada do residente na sala da direção e tem por objetivo esclarecer sobre o funcionamento da Casa e da CIUP. A fala de Carlos, economista de Recife, que residiu na Maison du Brésil entre 2003 e 2004, remete a este momento vivenciado pelos residentes nos seus primeiros dias na Maison :

---

- Cada um que chegava para morar na casa era agendado para um *rendez- vous* com a diretora (individual ou em pequenos grupos). A conversa consistia basicamente na apresentação das principais regras de funcionamento da casa e no esclarecimento de dúvidas, questões que os novos moradores tivessem. Lembro-me especialmente de uma frase da diretora que completava a exposição do regulamento da casa que era: “-por favor não me peçam para transgredir estas regras”. A advertência tem como pressuposto que o brasileiro não cumpre as regras, é avesso à disciplina, pois sempre busca um jeitinho para burlá-las.

Apesar do internacionalismo da CIUP e da Maison du Brésil, cabe assinalar que as reuniões com a diretora se constituem em momentos separados para brasileiros e não brasileiros. Apesar desta separação (que provavelmente se justifica pela dificuldade de compreensão do francês pelos brasileiros recém chegados) constatei uma ênfase discursiva à relação de complementaridade entre brasileiros e não brasileiros que habitam a Maison du Brésil, perceptível por exemplo na menção de que – “*aqui todos somos estrangeiros*” da obrigatoriedade de se expressar em francês e, principalmente, de que a Casa se configura em um espaço de encontro e convivência das elites mundiais, cujo legado e espírito de concepção da CIUP deve ser respeitado.

A expressão “por favor não me peçam para transgredir estas regras” expressa a tensão que perpassa as relações na Maison du Brésil e que interpreto como um desentendimento cultural de atuação da atual gestão por vários sujeitos. Este desentendimento se traduz nas reclamações, por parte da direção, do não cumprimento de normas previamente estabelecidas como o cuidado com espaços coletivos, por exemplo. Os residentes reclamam da intervenção dos funcionários em suas vidas privadas, e, principalmente da não subjetivação, da falta de afetividade, flexibilidade e descortesia quando são obrigados a deixar seus quartos, muitas horas antes da partida de seus vãos, de que sua presença nada significa para a direção da casa que apenas se interessa por números.

É também neste contexto que as significações do termo elite pela Diretora da Casa se inscrevem. As menções aparecem nas suas explicações sobre a história da CIUP (construída para fomentar uma mentalidade pacifista internacional, ao abrigar as elites de diversos países) e sobre a Maison du Brésil, que, neste sentido objetiva abrigar ao longo de sua história, seus expoentes intelectuais em formação pós-universitária na França.

Penso que a caracterização dos residentes/bolsistas como – a elite intelectual brasileira – tem um sentido explícito de sua responsabilização pela Casa. Trata-se de um recurso pedagógico utilizado para a sensibilização dos pesquisadores do que significa habitar na Maison du Brésil. Essa caracterização é antecedida (na reunião com a diretora) pelo convite à apresentação individual de cada um dos participantes e do questionamento sobre sua proposta de colaboração na Casa a que se segue a pergunta “– *Posso contar com você?*” dirigido a cada um dos presentes.

As colocações da Diretora na reunião têm pelo menos duas dimensões: convidam à reflexão sobre o habitar a Maison du Brésil como um privilégio da elite intelectual brasileira que em sua maioria possui bolsas governamentais. Somada a isto, a interpreto como uma referência de padrões de comportamento desejáveis da elite brasileira. (que não deve decepcionar). Estes parâmetros comportamentais se baseiam em códigos ocidentais partilhados dentro do universo erudito e padrões de civilidade à brasileira, que estão implícitos (não discursados), como no exemplo acima sobre o “não me peçam para transgredir essas regras” e remetem a encarnação, pela administração da Maison du Brésil da concepção internacionalista que originou a CIUP na década de 1920.

### **Das contradições do internacionalismo à pedagogização de um sentimento de *elite***

A convivência entre pesquisadores de diversas nacionalidades neste território “internacional” francês - a CIUP - suscita desentendimentos e contradições que se chocam com os seus ideais. Apresento a seguir dois exemplos neste sentido. Ambos ocorreram na Maison du Brésil, envolvendo um residente indiano e um grupo de paquistaneses.

O residente indiano foi chamado à direção a dar explicações sobre porque estava usando a colcha de seu dormitório para se cobrir ao invés dos lençóis que eram trocados intactos de seu quarto a cada duas semanas. Sua explicação foi de que os lençóis brancos são usados na sua região para envolver os mortos e que trazia má sorte usá-los.<sup>8</sup>.

Em março de 2010 Claudio, historiador USP, ex-bolsista de doutorado sanduíche me relatou um incidente vivenciado em julho de 2008 na Maison du Brésil com um grupo de jovens paquistaneses que provocou fortes reações entre os residentes do 4º andar, em virtude da utilização inadequada das cozinhas e WCs. O grupo de 18 rapazes foi alojado em quartos individuais onde foram colocadas duas camas, durante as férias escolares. Permaneceram na Maison du Brésil para a realização de um curso de francês de verão.

---

<sup>8</sup> A informação relatada acima ocorreu em 2004. Ela me foi passada por um residente brasileiro muito próximo ao residente indiano, Sérgio de Fortaleza, ao conversarmos e ele reclamar sobre a falta de privacidade da casa, rigidez das normas e dificuldade de aceitar as diferenças culturais.

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click “print”, select the “Broadgun pdfMachine printer” and that’s it! Get yours now!



A indignação iniciou, quando uma das residentes pela manhã foi utilizar o banheiro coletivo do andar e se deparou com fezes e urina fora do vaso sanitário. Horrorizada com a cena e solicitada pela *femme de ménage* do andar ela pediu providências urgentes à direção que a trocou de quarto. Ao longo dos três meses seguintes a cozinha e o banheiro foram evitados pelos residentes brasileiros que permaneceram no andar, alegando a falta de higiene dos paquistaneses que não utilizavam papel descartável, mas garrafas de água para efetuar sua higiene nos banheiros e logo após se dirigiam a cozinha.

Provavelmente o fato tenha ocorrido porque no Paquistão as privadas sejam afixadas diretamente no chão (o chamado banheiro turco). Os banheiros ocidentais, por seu turno, não possibilitam a posição (de cócoras) costumeira para defecar, ocasionando problemas intestinais coletivos. Assim, apesar das represálias, os paquistaneses continuaram a defecar no chão.

O episódio para além da intolerância cultural demonstra o desconhecimento mútuo dos respectivos universos e uma não preocupação educacional ampla para a ocupação dos espaços coletivos. Demonstra também que os padrões ocidentais de higiene e comportamento são tomados como dados *a priori*. Não há o reconhecimento da diferença, por mais contraditório que pareça para um espaço que se denomina multicultural. Neste sentido, não há por parte da CIUP e das respectivas Maisons uma preocupação com hábitos não ocidentais em termos de alimentação, práticas de higiene, etc, como, por exemplo, no restaurante da Maison Internationale que não oferece opções “não ocidentais” de *menu*.

Rememorar estes acontecimentos ilustra a dificuldade que o convívio com a diferença suscita para os mais diversos atores que partilham a vida na CIUP. Não há culpados nesta situação, mas o desconhecimento de certos “detalhes” que, significados do ponto de vista cultural, se tornam fundamentais. Entendo este convívio e suas dificuldades como uma experiência educacional de largas dimensões, em que se inscreve o aprendizado da língua, novos costumes e regras de etiquetas além, obviamente, de uma educação do corpo, em suma, um processo civilizador, conforme propõe Elias (1982, p.300), que analisado relacionamente às práticas acima exemplificadas, demonstra a radicalidade de oposições que caracterizam oriente e ocidente.

De fato, apesar deste multiculturalismo discursado e da exigência de *brassage* no interior da CIUP, a Maison du Brésil tem como preocupação preponderante hospedar os membros de sua suposta elite que vem pesquisar em Paris. Para Claudio, economista paulista em estágio pós-doutoral, que lá residiu em 2009/2010 “- a Maison du Brésil deve ser pensada como um instrumento das relações que se estabelecem a partir da política de pós-graduação franco-brasileira e não sua causa.” Logicamente, para além do desejo individual de cada um dos pesquisadores de lá residir, a Maison du Brésil não consegue acolher boa parte dos sujeitos em formação na França. Cabe, assim, salientar que a vinda dos pesquisadores brasileiros à Paris não ocorre em razão da Maison du Brésil, embora uma das justificações de sua existência seja o acolhimento desta elite.

Segundo o seu atual regulamento, a escolha dos candidatos a residente cabe à Comissão de Admissão da Maison du Brésil, que por sua vez, leva em consideração nas suas decisões as prioridades da política cultural e científica brasileira transmitida por seus representantes governamentais, conforme seu artigo 2: “A comissão acorda uma prioridade aos candidatos apresentados pelo Ministério da Educação do Brasil por Intermédio da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, ou de origem competente nesta matéria”

Um dos componentes da Comissão de Admissão é o Diretor da Fundação Franco Brésiliénne (denominação jurídica da Maison du Brésil). Na prática lhe cabe a admissão e implementação dos trâmites necessários, em conjunto com os secretários, que recebem os residentes e com eles se correspondem por e-mail. Desta forma, a Diretora tem uma atuação decisiva e muito visível no cotidiano na Casa, suscitando reações heterogêneas:

- Foi importante o conjunto de esclarecimentos sobre a Casa. Após a reunião entendi melhor a necessidade de imposição das normas. Há uma relação entre a Maison du Brésil e as agências de financiamento no Brasil que se percebe na fala da diretora e eu acho ótimo porque uma casa destas que é para os estudantes não pode cair nas mãos de uma embaixada que é política e, neste sentido, o seu trabalho é louvável (Mauro, Direito PUCSP);

- A reunião com a Inez é uma coisa reveladora da Casa, que é uma hospedagem, embora as pessoas a vejam como sua casa pessoal para além de um contrato. Mas me dá calafrios de pensar nisto, que vivemos um rito de imposição da autoridade dela como matriarca. Ela tem uma personalidade muito masculina. É a coisa da fazenda, do Brasil. É o pai que dá “porrada” e da afeto (Fernando, sociólogo USP).

Ao explorar as diferenças de significação da fala da diretora para os dois residentes, cabe salientar a força das reações que sua atuação suscita. Nas

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click “print”, select the “Broadgun pdfMachine printer” and that’s it! Get yours now!

representações produzidas sobre a Maison du Brésil a diretora da Casa é sempre mencionada de forma passional (amada ou detestada). Há, por um lado, o destaque do reconhecimento de sua atuação em termos do processo de recuperação ocorrido na década de 90 e da manutenção da “ordem” para o funcionamento da Maison du Brésil, mas também incontáveis queixas com relação a sua rigidez e insensibilidade.

Os depoimentos são reveladores dos significados das relações entre gestão e os membros da elite intelectual que reside na Maison du Brésil. Nestes termos, a fala de Fernando revela a crítica de um aprendizado de padrões culturais arcaicos de uma tradição brasileira retrógrada que se projeta na França, justamente em um momento em que seria desejável romper com estes padrões para adentrar em um universo cosmopolita representado pela viagem à Paris.

A manutenção deste *ethos brasiliis* recalcaria a possibilidade de abertura e interlocução com o mundo francês, por remeter à presença do Brasil com a imposição de seus “defeitos culturais” via atuação de uma mentalidade retrógrada, denotando que o processo educacional dos brasileiros residentes na Maison du Brésil é totalmente mediado pelas imagens do Brasil. A Casa refletiria como um simulacro a imagem de uma sociedade brasileira hierarquizada, autoritária e tradicionalmente masculina, um Brasil pré-moderno para ser vivido na França.

Alguns pesquisadores (que como Fernando tem uma postura de crítica ao universo da Casa) relacionam inclusive a falta de inserção dos doutorandos brasileiros no universo acadêmico francês com sua permanência na Maison du Brésil, significada como um *bunker* (para Kahlo, sociologia da UFRGS), *um útero* ou um *porto seguro*, ou mesmo como uma *favela*, a *terra do nunca* ou a *ilha da fantasia* que dicotomicamente acolhe e protege.

Essas representações remetem a um mundo idílico, temporário e irreal de um Brasil para ser vivido na França, inventado pelos pesquisadores que lá residem que é incessante re-criado e estereotipado a cada nova festa “de brasileiros” nas cozinhas ou na Cafeteria da Maison du Brésil. A própria interpretação de alguns residentes ao se considerarem ou não como elite é reveladora dessas vivências, da corporificação ou não de um *ethos de elite* internalizado e seus desdobramentos com relação à vida parisiense:

- Sobre os brasileiros que estão aqui não dá para pensar em elite. O fato de vir para cá não torna o aluno melhor. Se ele tiver condições prévias ele aproveita e não fica só vivendo com brasileiros. Pela

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click “print”, select the “Broadgun pdfMachine printer” and that’s it! Get yours now!

amostragem que eu tenho esses não são os melhores. A experiência internacional é importante para qualquer um, mas nós estamos longe de tudo e a troca depende do aluno. Por isso eu acho que a CAPES é ruim e é burra, ela não tem controle nem parceria com os bolsistas e não deixa claro às coisas mesmo para quem nos recebe. (Mauro, Direito PUCSP).

- Dizer que nós somos a elite é muito pouco saudável. Não tenho nenhuma pretensão se ser elite, embora seja designada assim. (Beatriz, Filosofia USP).

- A gente que vive aqui se acha uma elite, se acha “por cima da carne seca”. E eu vejo tantos estudantes brasileiros aqui fora que a casa não apóia, que a direção dá às costas. É falso isso daqui, é um Brasil que não existe. É o que a Inez diz que a casa é dela e a CAPES é outra que deixa você na mão. (Diana, música UNICAMP).

- Sou sim parte de uma elite, no sentido de poucas pessoas que tem acesso a isto. Parte de um grupo que tem acesso à educação, parte acadêmica e a trocas culturais, renda que também melhora. Mas isso também é um mérito, batalha de cada um. (Sandra, Ciências Sociais Aplicadas IFRRJ)

- Essa casa não reflete a diversidade brasileira porque as pessoas que vem prá cá no Brasil são filhos de classe média alta que tem empregada doméstica, nunca saíram de casa e não sabem usar espaços coletivos. Não querem estabelecer relações com pessoas que são de mundos diferentes, mesmo brasileiros. (Leonardo, fotografia UFRJ).

Há uma pluralidade de percepções do termo elite por parte dos residentes da Maison du Brésil, como: a percepção de fazer parte de uma minoria de privilegiados (casualmente premiados) com acesso a bolsa de estudos que permite a experiência internacional e ao sentimento de diferença e superioridade partilhado pelos membros do grupo, em oposição a outros estudantes brasileiros que não a habitam. Ocorre também a percepção de um desdém à própria categoria (membros de uma elite brasileira), com um viés de oposições de classes sociais demarcado na diversidade dos seus habitantes, como à discriminação que o termo acarreta e os incômodos que provoca pertencer ou ser percebido como parte desta categoria.

A polêmica que o termo suscita não desmerece sua dimensão classificatória dentro da Maison du Brésil. Ele é possuidor de um caráter pendular que tem como ponto comum a “diferenciação” que a expressão suscita, oscilando entre uma adjetivação econômica e intelectual. Não há, portanto, entre os residentes, um consenso de que elite se está falando ao pensarmos na Maison du Brésil, embora sua dimensão pedagógica possua uma eficácia simbólica que perpassa o habitar de seus residentes em diversas situações.

### **Em busca da superação da diferença: dos usos e “abusos” da nação e da região.**

A partir das colocações efetuadas ao longo deste texto é possível relacionar a Maison du Brésil com a constituição em um espaço para a formação das elites, em

pdfMachine

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click “print”, select the “Broadgun pdfMachine printer” and that’s it! Get yours now!

sentido pleno. Um lugar em que se recria o Brasil e onde se dialoga frequentemente com a vivência de seus estereótipos. Um território brasileiro em Paris de aprendizado cultural temporário dos residentes que desejam se distanciar do Brasil, sem romper os vínculos, como demonstram as falas abaixo:

- A Maison du Brésil é importante porque a gente é acolhido, embora não haja imersão na língua. Na França, na universidade eu me sinto um peixe fora d'água. Tenho dificuldade com a língua. Aqui na Maison du Brésil, as pessoas te ajudam te dão as coordenadas. (Vera, literatura, Bahia)

- Eu sou um dos amantes da Maison du Brésil, da Cité e do bandeirão. Mas eu acho triste estes estereótipos que são perpetuados. Tem uns índios (uma merda) na porta de entrada da Casa e a gente acaba perpetuando isto. Na Casa da Argentina tem Borges e Cortázar. (Jacó; matemática, Minas Gerais).

Os depoimentos revelam o reconhecimento de algumas vantagens de morar na Maison du Brésil por sua dimensão de porto seguro e a boa estrutura que oferece para habitar na França. As críticas remetem a presença constante do Brasil no universo simbólico de formação internacional destes pesquisadores, conforme analisa Brito (2002, p. 189) ao estudar as relações entre orientadores franceses e bolsistas brasileiros, na década de 90, na França. Um imaginário ambíguo, pois os brasileiros deixam o país desejosos de desfrutar do cosmopolitismo de uma formação internacional e a percebem como perpassada pelo local (Hannerz: 1990, p.253). Este localismo é aqui representado pela questão lingüística e pela presença, na porta de entrada da Maison du Brésil de duas esculturas de índios em madeira de tamanho natural que, segundo a atual direção, foram presenteados pelos índios Yanomami.

A presença ostensiva destas esculturas provoca profundas inquietações. Essa imagem do Brasil “oferecida” a visitantes e residentes já na entrada da Casa demarca um território povoado também por outros símbolos menos ostensivos, mas igualmente visíveis que remetem ao Brasil como os cartazes dos murais, cores, plantas e placas comemorativas. O contato com os índios em madeira e o seu rechaço remete a uma interpretação negativa desta materialidade por relacioná-la à incivilidade, a irracionalidade. Metaforicamente remete a um Brasil como um país de bárbaros, de índios que necessitam ser civilizados e colonizados pelos franceses, no contexto da CIUP, em contraposição à imagem destacada da Argentina que apresenta, na entrada de sua casa, as pérolas mais preciosas de seu universo erudito – Cortázar e Borges.

Talvez a revolta se relacione a uma percepção da posição colonizadora que a imagem dos índios enseja, pois remete ao Brasil como o país das cores, do futebol do

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click “print”, select the “Broadgun pdfMachine printer” and that’s it! Get yours now!

carnaval, da nudez e da preguiça e não da produção intelectual. Neste sentido, os índios são representados como um fardo material para a produção de estereótipos que reificam o Brasil como um exótico por excelência para ser vivido na França e a que se soma uma pluralidade de imagens que povoa Paris como restaurantes de comida brasileira, bares, bailes de forró, lojas de produtos brasileiros, etc.

A presença dos índios suscita indignação e revolta, remetendo a questões de suma importância, mas até certo ponto ainda sem resposta. O que é o Brasil que a Maison du Brésil espelha? O que deseja mostrar como imagem? Um país que se orgulha a tal ponto de sua pluralidade étnica e da vivência da diversidade que a elege como representação preponderante e a expõe na porta de entrada de um patrimônio histórico brasileiro na França? Ou a representação de um exotismo idílico e hedonista?

É inegável que a produção desta representação sobre um Brasil indígena remete a uma dicotomia entre o universo acadêmico e erudito a que pertencem os membros desta *elite* que habita a Maison du Brésil e o mundo natural a que historicamente vem sendo relacionados e generalizados “o índio”. Paradoxalmente o fato de falar acima caracteriza a presença das esculturas como *uma merda* ressalta a impossibilidade de ver o outro, de romper com a interpretação do estereótipo e reverter esta representação de sua inferioridade a positividade da diferença, como propõe Babha (1998, p.111). Mas, este seria um longo caminho a ser percorrido e talvez não seja sequer desejado.

Os índios ensinam ações noturnas veladas, suscitando a realização de ritos de reversão de status. Em uma festa de despedida, uma das esculturas Yanomami foi retirada e levada a Cafeteria por alguns residentes. Lá o índio dançou, foi tocado, adorado pelos presentes e, após, dividido em dois pedaços e jogado num canto, “esquecido” pelos presentes (talvez desprezado). Passado algum tempo o Segurança que estava na Recepção foi chamado a abrir a porta de um dos quartos e “o índio” pôde ser recolocado no seu lugar de origem, sem maiores conseqüências.

A ação foi de certa forma planejada e já havia sido mencionada anteriormente, como um forte desejo, em alguns encontros mais íntimos que interpreto como: uma maneira de demonstrar desconformidade mesmo que velada, remetendo à práticas associadas a um universo adolescente que se projeta na Maison du Brésil através do cotidiano de suas elites.

Furtar o índio e desacomodá-lo, levando-o a habitar mesmo que temporariamente o universo ético e vivo da Cafeteria, onde se dança e se extrapolam os limites nas festas de despedida é revelador da utilização de estereótipos enquanto possibilidade de re-organização do universo simbólico para a superação das crises vivenciadas pelos habitantes da Maison du Brésil. Bourdieu ao analisar a circulação internacional de idéias relaciona o mundo intelectual à dificuldade de gerenciar um conjunto de preconceitos:

On croit souvent que la vie intellectuelle est spontanément internationale. Rien n'est plus faux. La vie intellectuelle est le lieu, comme tous les autres espaces sociaux de nationalismes et de imperialismes, et les intellectuelles véhiculent, presque autant que les autres, des préjugés, des stéréotypes, des idées reçues, des représentations très sommaires, très élémentaires, qui se nourrissent des accidents de la vie quotidienne, des incompréhensions, des malentendus, des blessures (celles par exemple que peut infliger le narcissisme le fait d'être inconnu dans un pays étranger). (Bourdieu: 2006, 3).

Analisado conjuntamente com outros eventos (a festa com o índio) remete à interpretação do nacional brasileiro e suas regiões, em que percebi a utilização de recursos caricaturais, mesclado a um desejo de autenticidade dessas práticas, tais como na realização de festas de despedida, feijoadas e de alguns churrascos, nos finais de semana, em que se busca reproduzir as características de uma feijoada à brasileira ou de um churrasco à gaúcha:

-Nosso desejo da autenticidade (na busca de um sabor brasileiro) tinha como limites práticos a aquisição dos ingredientes. Em Paris raramente encontrávamos farinha de mandioca, muito menos couve. Vestíamos o *cuzcuz* de farofa e folhas de brócolis de couve mineira. O feijão era um produto de circulação transnacional já que era trazido do Brasil por familiares ou amigos que vinham nos visitar, mas também tentamos cozinhar (obtendo algum sucesso) o feijão vermelho usado para salada na França, em nossas feijoadas, o que nos levou a batizá-las de *Feijoada Métisse*.

Para o churrasco compramos carne em um mercado chinês próximo a Casa. Nada que lembrasse muito nossos suculentos espetos gaúchos. A carne foi assada em uma grelha do lado de fora da cafeteria lembrando os *assados de tira* que se come no Uruguai e na Argentina.. Era um dia de janeiro tão gelado que deixamos também nossas cervejas do lado de fora, próximas a churrasqueira improvisada. (Diário de Campo, 2004).

- Para comprar uma boa carne o melhor é já conhecer o açougueiro. Nós temos comprado em um açougue na Porte d'Orléans e nosso objetivo final é conseguir fazer um churrasco aqui na Maison como o nosso corte. Neste último churrasco ele já cortou mais próximo do que a gente queria. Mas o meu pai sempre diz que o melhor é comprar a carne no supermercado porque a carne no açougue é dele (do açougueiro) e ele só vai te dar as sobras, mas aqui não tem o que procuramos no supermercado. (Tabajara, gaúcho 33 anos, pós-doutorado em química 2010.)

Feijoadas e churrascos são ocasiões especiais que reúnem entre 20 e 30 pessoas e, em que, embora debatêssemos sobre a nossa não intenção da produção de estereótipos e, tentássemos negá-los, se celebrava o Brasil e o Rio Grande do Sul. Conforme as análises de Fry (1977) e Maciel (1996 e 2010) estes rituais alimentares apresentam claras dimensões identitárias. Na Maison du Brésil remetem à máxima de que talvez

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

nunca tenhamos nos sentido tão brasileiros quanto naqueles meses em Paris. A recíproca me parece também verdadeira para a questão regional, com relação ao Rio Grande do Sul, por exemplo. Um grupo de gaúchos, representando satiricamente sua integração a expansão do gauchismo pelo mundo, em 2003 criou na Maison du Brésil o CTG Coxilha do Eliseu<sup>9</sup>, Segundo Cristiano:

- O CTG Coxilha do Eliseu começou com o fato de eu tomar chimarrão todos os sábados no final da tarde, hábito que passei a partilhar com vocês e a partir daí as coisas se expandiram, em especial nossa amizade. Mas nossas rivalidades esportivas se mantiveram. Eu sempre aproveitei para debochar dos macacos colorados e vice-versa... algo típico da gente, que não se vê entre cariocas, paulistas e outros povos habitantes do país com tal intensidade como a nossa.<sup>10</sup>

Uma das atividades do CTG era aperfeiçoar o prato típico gaúcho mais viável em Paris, o arroz com lingüiça ou arroz de china<sup>11</sup>, traduzido grosseiramente como “riz au saussice de mouton ou riz à la putaine pouvre”. Em 2010, também em tom de sátira, no quinto andar da Maison du Brésil, habitado por muitos gaúchos foi criada a *Maison do Rio Grande do Sul*. Uma bandeira do estado foi pendurada na parede da cozinha para decorar uma feijoada de domingo e camisetas do Grêmio e do Internacional colocadas ao lado da camiseta seleção brasileira e da foto da seleção da Maison du Brésil. Segundo a fala de Tabajara (pós-doutorado em química) o objetivo dessa exaltação era justamente de fazer uma brincadeira regional. Segundo Caio (doutorado sanduíche em história 2010) produzir uma caricatura da diversidade e de suas relações, já que no Rio Grande do Sul ele jamais entrou em um CTG, porque sempre se sentiu um extra-terrestre em lugares de exaltação do gauchismo.

---

<sup>9</sup> CTG é a abreviatura de Centro de Tradições Gaúchas, que no Rio Grande do Sul corresponde a um clube social para se cultivar o gauchismo, movimento que vive o gaúcho do passado no presente a partir da produção de representações e práticas que remetem a encarnação do gaúcho. O CTG é uma representação das antigas estâncias gaúchas e reproduz esta estrutura. Exemplo disso é a denominação dos participantes masculinos de peão (numa referência aos trabalhadores rurais da região platina). O CTG Coxilha do Eliseu é uma alusão ao Champs Elysee em que os campos são designados como coxilha que significa uma elevação no terreno, numa referência à região da campanha no RS que possui este tipo de relevo.

<sup>10</sup> As menções de Cristiano ao chimarrão se referem a uma bebida típica do cone sul americano. Uma infusão de erva disposta em um recipiente redondo (a cuia de porongo) a ser sorvida com água quente através da bomba. A referência aos macacos colorados denota a animosidade de Cristiano torcedor fanático do Grêmio Futebol Portoalegrense (cujas cores são azul, branco e preto) aos torcedores do Sport Clube Internacional (branco e vermelho). A alusão a colorado corresponde a uma designação “bem gaúcha” para a cor vermelha. O macaco designa o menosprezo (animal) e racista por este “civilizado” torcedor gremista

<sup>11</sup> O arroz de china ou arroz de puta pobre, numa alusão às mulheres designadas como Chinas (aqui sinônimo de prostituta) que habitavam a campanha gaúcha no século XIX. Este prato é uma comida barata feita apenas com a mistura de salsichão (lingüiça) de carne de porco e arroz. Era igualmente um prato barato para os habitantes da Maison, com a vantagem de ser de simples e rápida elaboração. A conotação sexual e a frequência semanal com que o preparávamos era revertida simbolicamente em prol da nossa situação de miserabilidade estudantil em oposição ao churrasco muito caro para os nossos padrões e que acontecia esporadicamente.



Para Thiesse (1997, p.114) ao discutir a questão da exaltação do regional, num contexto de afirmação do nacionalismo, o voluntarismo na celebração das tradições procura impôr a imagem consensual da comunidade nacional através do culto pacífico da diversidade, que tem por finalidade fornecer às novas gerações uma cultura declarada sadia, mas obsoleta, por oposição a uma modernidade cosmopolita.

Ao estudar o gauchismo, Oliven o caracteriza em consonância com nacional brasileiro, como um caso bem sucedido de regionalismo, “em que a continuidade e vigência deste discurso regionalista indicam que as significações produzidas por ele têm uma forte adequação às representações da identidade gaúcha”. (Oliven 2006, p 90). Iguamente a identificação com o nacional brasileiro na Maison du Brasil, focalizando as identidades gaúchas não se opõe ao regional, ao contrário, ela é enfatizada a partir da seleção de sinais diacríticos que afirmam e celebram o regional (Brum: 2006, p. 259), sem que esses se choquem, com o nacional brasileiro. Mesmo assim, neste caso, enfatiza a diversidade regional e reforça os estereótipos do machismo gaúcho expresso, por exemplo, na designação do *arroz de china* ou de *puta pobre* e na dimensão separatista que também faz parte da história do Rio Grande do Sul em relação ao Brasil (Brum: 2010, p. 93),

Essas satirizações do gauchismo através de suas exaltações se constituem em um jogo sério. Na perspectiva de Ortner (2007, p.46) jogos sérios implicam o jogo de atores, vistos como agentes que implica na produção e no reconhecimento do poder de agência individual e do reconhecimento coletivo ou rechaço dos promotores destas festas, em que ocorre a exaltação do nacional e do regional. Creio, assim, que é possível relacioná-las a uma proposta de exaltação identitária do nacional brasileiro e/ou de suas regiões, com a percepção plural existente sobre a constituição e caracterização pelos habitantes da Maison du Brésil, como membros de uma elite.

Uma das razões que me leva a estabelecer estas relações é que o local da ocorrência destas vivências, a Maison du Brésil e a CIUP, são historicamente significados por seus idealizadores e administradores como um lugar para formação das elites mundiais. Este território significado como nacional ou mesmo o local/regional brasileiro, é um lugar em que os sujeitos estão vivenciando uma situação de circulação internacional para adquirirem uma formação cosmopolita e que vem sendo por um lado

tratados como um grupo a parte - uma elite – e discriminados como outros imigrantes que, mesmo que temporariamente se sentem exilados na França.

Neste contexto, a capacidade de manipulação simbólica na configuração deste território brasileiro em Paris remete a um universo partilhado de códigos que remetem ao Brasil e as suas regiões. De alguma forma, mesmo correndo o risco de generalizar, é preciso reconhecer que o diálogo que os membros “de uma suposta elite intelectual” estabelecem com a França neste processo de formação internacional passa obrigatoriamente, como tentei demonstrar ao longo deste texto, por imagens partilhadas do Brasil e sua manipulação. Mesmo que ocorram em um cenário francês, discursado como cosmopolita, internacionalista e multicultural a seleção de elementos remete ao nacional brasileiro e a vivência da diferença tem como um de seus objetivos suportar as contradições em que se encerram estes processos educacionais.

Löfgren (1999) ao estudar o sentido metafísico e existencial de cruzar as fronteiras nacionais em seus locais de entrada e saída refere-se a uma pedagogia multifacetada do espaço que se expressa em relações de ansiedade e desconforto frente ao desconhecido: “Another common methaphor is the nation as a house and the immigrant as a visitor knocking at the door or the window, standind at the threshold or in the back yard” (Löfgren 1999, p.12). A metáfora da casa como nação se materializa e complexifica no cenário da CIUP, pois a Maison é significada como território do acolhimento, da integração.

A metáfora da nação como casa conforme Löfgren afirma: “there is an ethnification of national identity involved” (1999, p.13) se expressa de diferentes formas significadas na visibilização do nacional em suas vivências rituais e cotidianas, na produção de estereótipos regionais e nacionais, nas imagens do Brasil, oferecidas na Maison du Brésil. À diferença de um retorno para casa da imagem produzida por Löfgren, está na significação inversa, mas também correlata de viver na Maison. De um lado a casa é vivida como a nação, mas isto se dá por ocasião da saída do Brasil para a França, o que torna a questão da proteção ainda mais significativa. Expressa a busca de um “porto seguro” que remete ao lugar feliz brasileiro na França, que percebi como sendo afirmado através de representações (mais ou menos) caricatas do que seja o Brasil.

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click “print”, select the “Broadgun pdfMachine printer” and that’s it! Get yours now!

Talvez o provável fiel da balança possa ser o contato com o outro estrangeiro e seus desdobramentos. A presença deste outro nestas festas é uma constante. Mas, vale ressaltar que ele é também um estrangeiro na França e sua interpretação é plural. Assim, a ritualização vivida extrapola o caráter nacional da feijoada “restrita” para brasileiros, conforme Fry (1977) e passa a, como símbolo nacional partilhado, incidir na questão da circulação internacional dos sujeitos em formação num cenário cosmopolita perpassado pela reciprocidade, em que se trocam jantares e festas, se ensinam costumes e músicas: são fatos sociais totais (Mauss 2003, p. 209). Feijoadas, churrascos e outras festas, jantares privados típicos indianos, belgas e libaneses como os que participei na Maison du Bresil se inscrevem no aprendizado de caracteres nacionais recíprocos em que se instauram laços sociais. Estes eventos são palcos de pertencimento e reconhecimento recíprocos e intercambiáveis de afirmação e identificação, conforme propõe Ricoeur (2007, p. 260), ao analisar o percurso da auto-identificação ao poder de agência individual de seus participantes.

A construção observada nas vivências desta circulação de pesquisadores, também apresenta uma dimensão “local” e se calca em leituras de imagens e na afirmação do nacional brasileiro no exterior através da apresentação de uma diversidade “exótica”, de comportamentos e sabores que destacam uma conotação erótica, reforçando o próprio estereótipo do Brasil no exterior em termos de música, dança, gênero.

Mas, conforme ressalta Leitão ao abordar a questão da moda brasileira na França e a exotização que a caracteriza: “Essa reinvenção do país, entretanto, deve ser tomada muito mais como fonte de reflexão sobre o imaginário brasileiro – e francês – sobre o Brasil do que como instrumento acusatório.” (Leitão 2007: 228). Do que é possível afirmar, em termos da circulação internacional e suas vivências, que o peso da recepção deste estereótipo gaúcho-brasileiro é, ao mesmo tempo, duplo e dividido.

Para Bhabha o estereótipo é um modo de representação complexo e ambivalente de identificação fetichista e fóbica que atua na construção do imaginário coletivo. “O fetiche dá acesso a uma identidade baseada tanto na dominação e no prazer quanto na ansiedade e na defesa, pois é uma forma de crença múltipla e contraditória em seu reconhecimento da diferença e recusa da mesma” (Bhabha 1998: 116).

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click “print”, select the “Broadgun pdfMachine printer” and that’s it! Get yours now!

Tanto as afirmações das identidades nacionais brasileiras quanto as de diversidade regional, no tocante ao gauchismo, remetem a um percurso da reconstituição das camadas de tempo e do espaço vivido, expresso nas representações dos pesquisadores residentes da Maison du Brésil, filtrada por minha própria posição e capacidade de estranhar. Para Fieldmann Bianco (2004. p.293), esta reconstituição remete à questão da memória individual que, por sua vez, está conectada à memória coletiva a respeito de uma experiência vivenciada e representada pelos grupos enquanto discurso identitário comum.

Neste sentido, a Maison du Brésil pode ser entendida como um território de circulação internacional e formação das elites que é caracterizado pela exaltação da brasilidade perpassada pelas imagens do Brasil e de suas regiões que também dialogam com as tênues imagens de outras nacionalidades dos “estrangeiros” que lá residem.

Ao que parece, há uma intencionalidade clara por parte da administração da Maison du Brésil e da CIUP em entendê-las como um território para a formação internacional das elites intelectuais que lá circulam e uma pedagogia deste sentimento de pertença a ser internalizado, conforme tentei demonstrar. As significações do termo elite e da própria Maison du Brésil na trajetória de seus residentes são plurais e ambivalentes e refletem, como um simulacro, a lógica descrita por Bhabha do poder de se sentir um cosmopolita, mas com o viés colonial da dominação opressora do local que aqui dialogam incessantemente na significação da experiência educacional universitária internacional destes sujeitos, expressa em suas falas e demais suportes de memória.

Resta questionar ainda se: apesar da diferença substancial existente entre os diacríticos acionados pelos membros da elite brasileira em formação na França que habitam a Maison du Brésil e a afirmação da diferença em situação de exclusão concreta (como no caso da polêmica do véu, por exemplo) há uma diferença de sentido destas reivindicações identitárias. Caso não exista essa diferença de afirmação é preciso reconhecer que as elites intelectuais em circulação na CIUP se constituem em imigrantes temporários e especiais, mais igualmente discriminados e apartados do universo francês com que desejam dialogar.

As elites intelectuais internacionais igualmente habitam, utilizando a lógica de Löfgreen, a soleira e o quintal do mundo francês. Uma cidade universitária construída para estrangeiros e que espacialmente situada no quatorzième arrondissement é

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click “print”, select the “Broadgun pdfMachine printer” and that’s it! Get yours now!

significada e vivida como a separação entre a região central e os *banlieus* – um vácuo - que separa os estudantes e pesquisadores estrangeiros da “verdadeira” Paris.

### Referências Bibliográficas

- ABÉLÉS, Marc. (2008). *Anthropologie de la globalisation*. Paris : Payot & Rivages.
- ALMEIDA, Ana Maria F. [et al.] (2004). *Circulação internacional e formação intelectual das elites brasileiras*. Campinas: Ed. UNICAMP.
- ANUAIRE (2004). *Internationale des anciens de la Cité Universitaire de Paris*
- BHABHA, Romi. (1998). *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG.
- 
- BOURDIEU, Pierre.(1979). *La distinction: critique sociale du jugement*. Paris : Minuit.
- \_\_\_\_\_. (2006). "Les conditions sociales de la circulation internationale des idées" in *Regads sociologiques* n.31, juin 2006, p.3-8.
- \_\_\_\_\_et CHAMBOREDON, J. C.(1964) . *Les héritiers. Les étudiants et la culture*. Paris : Minuit.
- \_\_\_\_\_. (1975) *A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- BRITO, Ângela Xavier de. (2000). "Transformações institucionais e características sociais dos estudantes brasileiros na França" in *Revista brasileira de informação bibliográfica em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro 50 (2): 145-162.
- \_\_\_\_\_(2002). "Rapports interindividuels et politique de coopération". In Vasconcellos M & Vidal D. (eds.). *L'enseignement supérieur au Brésil. Enjeux et débats*. Paris. IHEAL/COFECUB, P.175-190
- BRUM, Ceres Karam. (2006) *Esta terra tem dono: representações do passado missionário no Rio Grande do Sul*. Santa Maria: EDUFMS.
- \_\_\_\_\_ (2009). "Maison du Brésil: a brazilian territory in Paris" in *VIBRANT* v6.n1, 2009 p. 91- 122.
- \_\_\_\_. (2010). "Indumentária gaúcha: uma análise etnográfica da pedagogia tradicionalista das *pilchas*" in OLIVEN, R; MACIEL, M. E ; BRUM, C. K. (org.) *Expressões da cultura gaúcha*. Santa Maria: EDUFMS, p. 65-96.
- ELIAS, Norbert. (1974) *La société de cour*. Paris: Calmann-Levi.
- \_\_\_\_\_(1982) *The civilizing process*. Basil Blackwell-Oxford: Oxford.
- FELDMAN-BIANCO, B. (2004). "(Re)construindo a saudade portuguesa em vídeo: histórias orais, artefatos visuais e a tradução de códigos culturais na pesquisa etnográfica". In: LEITE, Miriam e FELDMAN-BIANCO,. *Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas Ciências Sociais*. 3.ed. Campinas: Papyrus.
- FRY, P. H. . (1977) "Feijoada e Soul Food". *Cadernos de Opinião*, São Paulo, v. 4, p. 13-23.
- GARCIA Jr. , Afranio. (2009). Études internationales et renouveau des modes de pensée et des institutions politiques : le cas du Brésil in *Cahiers de la recherche sur l'éducation et les savoirs*. Paris : ARES/MSH, P.7-31
- HANNERZ, Ulf. (1990) "Locais e cosmopolitas" in FEATHERSTONE, Mike (org.) in *Cultura global*. Petrópolis: Vozes, p. 251-266.
- HOBSBAWN, Eric.(1995). *Era dos extremos: o breve século XX 1914- 1991*. São Paulo: Companhia das Letras.

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

- KARADY, V. (2002). "La migration internationale d'étudiants en Europe, 1890 – 1940". in *Actes de la recherche en sciences sociales* n 145, déc. P 47-60.
- LASSO DE VEGA, (1948) José Sanchez. "Funcion nacional del Colegio Mayor". In *Revista espanhola de pedagogia del Instituto San Jose de Calasane* tomo VI n,24: Madrid, p.479-509
- LEITÃO, D. (2007). "Nós, os outros: construção do exótico e consumo de moda brasileira na França". *Horizontes Antropológicos*, v. 28, p. 203-230, 2007.
- LEMOINE, Bertrand. (1990) *La Cité Internationale Universitaire de Paris*. Paris : Éditions Hervas.
- LÖFGREN, Orvar. (1999). "Crossing borders. The nationalization of Anxiety." *Ethnologia Scandinavica*. Vol.29, p.5-27.
- MACIEL, M. E. (1996) . "Churrasco à gaúcha". *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre S, v. Ano 1, n. 4, 1986, p. 34-48.
- \_\_\_\_\_. (2010). in OLIVEN, R; MACIEL, M. E ; BRUM, C. K. (org.). "Uma cozinha à gaúcha". in *Expressões da cultura gaúcha*. Santa Maria: EDUFMSM, p.97-106.
- MAISON DU BRÉSIL. (1959) *Discursos de inauguração*. Ministério da Educação e Cultura: Brasília.
- \_\_\_\_\_. (2010). "Documentação de referência". *Arquivos* . Paris.
- MAUSS, Marcel. (2003) "Ensaio sobre a dádiva: forma e razão das trocas nas sociedades arcaicas". *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Kosac-Naify.
- \_\_\_\_\_. (1969) *Ouvres*. Paris: Minuit, tome III.
- MILLER, Daniel. (2007). "What is a relationship? Is a kinship negociated experience". *Ethnos*, vol. 72:4, dec.2, p.535-554, Londres.
- OLIVEN, Ruben. (2006). *A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nação*. Petrópolis: Vozes, (2ª edição).
- ORTIZ, Renato. (2000). *Modernidad y espacio: Benjamin em Paris*. Buenos Aires: Enciclopedia latinoamericana de sociocultura y comunicaci3n, 2000.
- \_\_\_\_\_. (2002). *O próximo e o distante: Jap3o e modernidade-mundo*. São Paulo: Brasiliense.
- ORTNER, Sherry. (2007). "Poder e projetos: reflex3es sobre a agência". In Grossi, M et alli.(org.) *Conferências e diálogos. Saberes e práticas antropológicas*. Brasília ABA. Nova Letra. p.45-80.
- RICOEUR, Paul.(2007) *Percurso do reconhecimento*. São Paulo: Loyola.
- ROTMAN, Patrick. (2008). *Mai 68: raconté à ceux qui ne l'ont pas vécu*. Paris : Seuil.
- SALIM, Inês Machado. (2004) *Maison du Brésil: cronologia de fatos*. Inédito. Digitalizado: Paris.
- THIESSE, Anne-Marie (1997). *Ils apprenaient la France: l'exaltation des régions dans le discours patriotique*. Paris: Maison des sciences de l'homme.
- \_\_\_\_\_. (2000) *A criaç3o das identidades nacionais*. Lisboa : Temas e Debates, 2000.
- TODOROV, Tzvetan.(2008). *La peur des barbares. Au-delà du choc des civilizations*. Paris : Robert Laffont.
- WAGNER, A. C. (1998). *Les nouvelles élites de la globalisation :une imigration dorée en France*. Paris : PUF.
- WALTON, Whitney. (2010). *Internationalism, national identities and study abroad*. Stanford: Stanford University Press.

www.maisondubresil.org e www.ciup.fr

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!